

PF explodirá pistas de pouso neste mês

BRASÍLIA — O diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, disse ontem que as 70 pistas de pouso clandestinas existentes dentro da reserva indígena ianomâmi em Roraima deverão ser dinamitadas até dia 30. "Temos de fazer a dinamitação antes de maio, quando começam as chuvas", ressaltou. Segundo Tuma, o plano de explosão já foi aprovado pelo governo federal, mas os recursos para a operação não foram ainda liberados. Ele afirmou também que o Exército e a Aeronáutica farão o trabalho. O Exército usará 30 toneladas de explosivos na dinamitação.

Com base em dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o diretor-geral da Polícia Federal informou que há 73 pistas clandestinas na reserva, das quais 70 serão destruídas. As outras três serão preservadas a pedido da Fundação Nacional do Índio (Funai), para eventuais socorros aos indígenas. Ele disse também que enviará relatório pormenorizado sobre a retirada de garimpeiros da reserva ao juiz Noveli Villanova, da 1ª Vara da Justiça Federal em Brasília, que havia determinado o prosseguimento

da operação na área. Tuma esclareceu que essa operação não foi interrompida: apenas diminuiu de intensidade porque são poucos os garimpeiros que permanecem na região.

O delegado observou, ainda, que o secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberger, não considera que a dinamitação das pistas vá trazer reflexos graves para a ecologia da região. A única preocupação, de acordo com ele, é com as lagoas formadas por escavações feitas pelos garimpeiros. As águas paradas e poluídas podem aumentar a proliferação do mosquito Anophelis, transmissor da malária, e tornar a área inabitável.

Outra informação divulgada ontem por Tuma é que a Polícia Federal ganhou um avião Xingu para policiar a fronteira amazônica brasileira. O avião será equipado com instrumentos de aerofotogrametria para fotografar a floresta e um aparelho que acusa à distância a presença de determinadas substâncias químicas. Com esses equipamentos, ele acredita que o trabalho de localização de laboratórios de cocaína na selva ficará mais fácil.